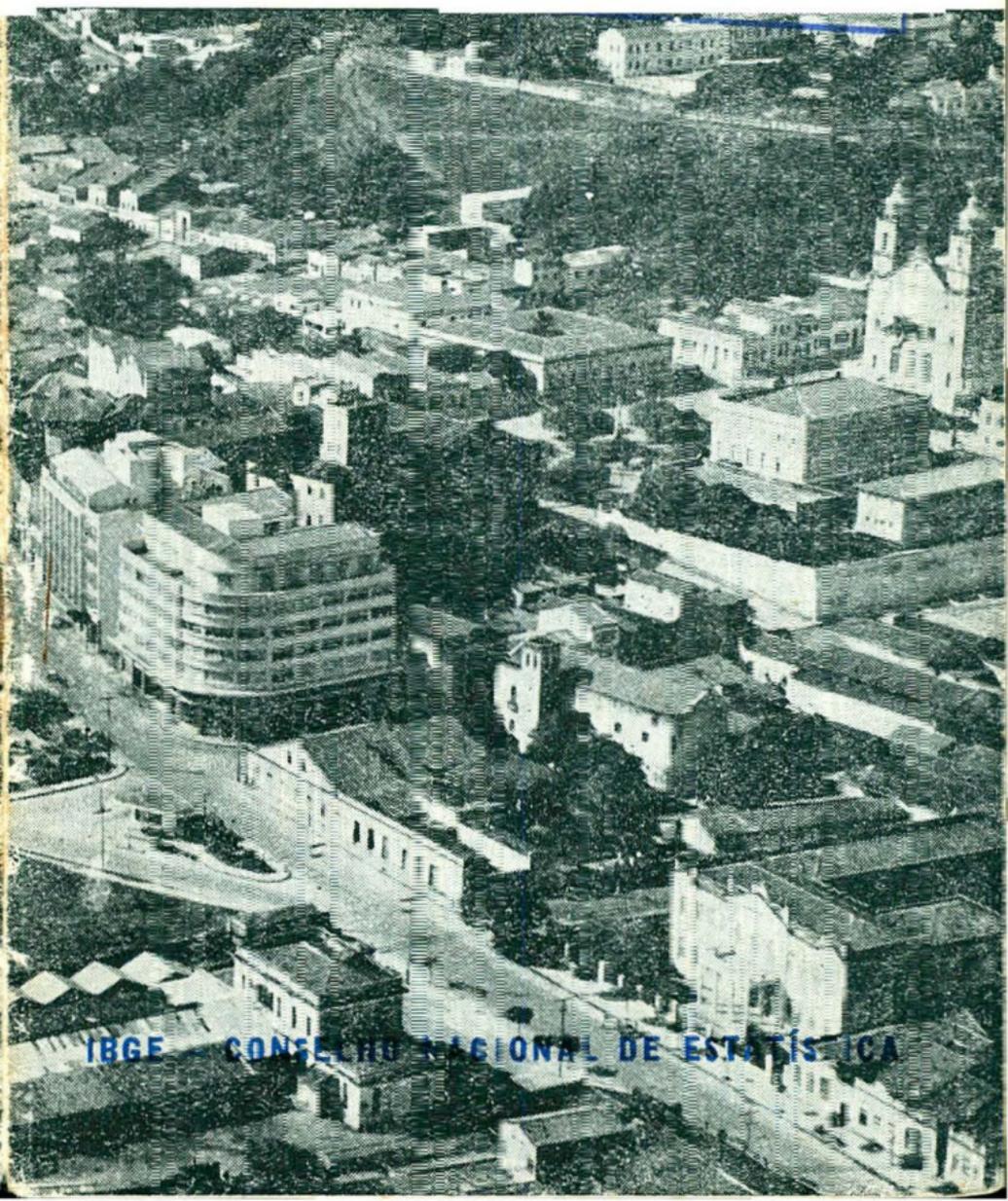
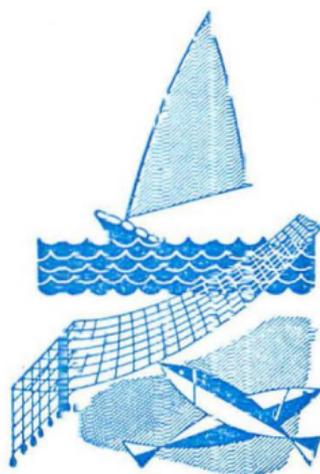


# MACEIÓ

---

ALAGOAS

2<sup>a</sup> Edição



IBGE CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

# MACEIÓ

## ALAGOAS

**ASPECTOS FÍSICOS** — Área: 687 km<sup>2</sup> (1960); altitude média: 7 m; temperaturas médias, em 1964, em °C, das máximas: 28,4; das mínimas: 22,7; precipitação pluviométrica anual: 2 724,1 mm.

**POPULAÇÃO** — 170 134 habitantes (dados preliminares do Recenseamento Geral de 1960); densidade demográfica: 305 habitantes por quilômetro quadrado.

**ATIVIDADES PRINCIPAIS** — Indústria de transformação.

**ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS** — 2 matrizes, 14 agências e 20 correspondentes bancários.

**VEÍCULOS REGISTRADOS** (na Prefeitura Municipal) — 1 445 automóveis e jipes, 475 caminhões, 66 ônibus e 944 outros veículos.

**ASPECTOS URBANOS** — 26 000 ligações elétricas, 2 384 aparelhos telefônicos, 18 hotéis, 28 pensões, 11 restaurantes, 13 cinemas e 1 teatro.

**ASSISTÊNCIA MÉDICA** — 21 hospitais, com 1 588 leitos, e 29 unidades de assistência para-hospitalar; 182 médicos, 119 dentistas no exercício da profissão; 37 farmácias e drogarias.

**ASPECTOS CULTURAIS** — 159 unidades escolares de ensino primário geral; 29 estabelecimentos de ensino médio; 1 universidade; 6 tipografias, 7 livrarias, 26 bibliotecas, 7 jornais e 1 revista; 5 radiodifusoras.

**ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1965** (bilhões de cruzeiros) — receita prevista: 3,8; despesa fixada: 4,1.

**REPRESENTAÇÃO POLÍTICA** — 12 vereadores em exercício.

---

Texto de Célia Côrtes de Figueiredo Murta e desenho da capa de Francisco Xavier da Costa, ambos da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE.

## ASPECTOS HISTÓRICOS

O TOPÔNIMO Maceió ter-se-ia originado do nome do riacho que passava pela região: Massayó ou Maçai-ok, que significa "aquilo que tapa o alagadiço"; acredita-se também tenha sido esta a designação de antigo engenho de açúcar que existia no local onde iria nascer a cidade.

Por escritura datada de 1611, Diogo Soares, alcaide-mor de Santa Maria Madalena da Lagoa do Sul, concedeu a Manuel Antônio Duro uma sesmaria de 800 braças, na qual estavam incluídas as terras de Maceió. O proprietário parece não ter tido a preocupação de povoar o sítio que lhe coube. Assim, em 1673, D. Pedro II ordenou ao capitão-general Afonso Furtado de Mendonça, visconde de Barbacena, a povoação e a fortificação do pôrto de Jaraguá, a fim de evitar o comércio ilegal de pau-brasil. As ordens do rei de Portugal não foram cumpridas e a terra continuou entregue à própria sorte. Ainda que o engenho às margens do riacho Massayó servisse de ponto de irradiação dos colonizadores, no fim do século XVIII a futura capital não passava de um agrupamento de pequenas porções.

Possuía a povoação uma capelinha sob a invocação de Nossa Senhora dos Prazeres, no lugar onde depois construíram a matriz.

Os carros de boi, com carregamento de açúcar, fumo e madeira, transportando para a orla marítima a produção do interior, abriram as estradas que cortavam a localidade em desenvolvimento. A conseqüente importância adquirida pelo escoadouro — o pôrto de Jaraguá — forçou o progresso da povoação de Maceió, que era ponto de passagem obrigatório. Pouco a pouco cresceu a vila, ameaçando sobrepujar a povoação de Alagoas. A criação da Província de Alagoas, em 1817, só fez aumentar a rivalidade existente entre as duas populações.

O primeiro governador da Capitania, Sebastião Francisco de Melo e Póvoas, ao chegar à terra em 1818 recebeu do Senado da Câmara pedido para que elegesse Maceió sede de govêrno, invocadas as vantagens de sua situação topográfica e de seu magnífico ancoradouro. Contudo Póvoas achou que a sede do Govêrno, oficialmente, tinha de ser a velha vila das Alagoas, por ser cabeça de comarca há mais de 100 anos. Sua residência ficaria onde se fizesse necessária a direção técnica das obras de defesa militar, fixando-se em Maceió. Em 30 de janeiro de 1819 ali instalou a Junta Real da Fazenda. Nesse mesmo ano foi criada a freguesia de Nossa Senhora dos Prazeres, com sede em Maceió.

A permanência de Póvoas em Maceió não agradava aos habitantes da vila de Alagoas. Em 1821, tendo sido a cidade-vila designada metrópole ou cabeça de capitania, foi feita ao governador uma

representação nesse sentido. Póvoas, porém, ficou em Maceió até ser proclamada a constituição das côrtes portuguesas, passando então para Alagoas, onde instalou a 1.<sup>a</sup> Junta do Governo, composta de 9 membros.

Aproximadamente vinte anos depois a mudança tornou-se realidade. Corria o ano de 1839, quando o governo geral determinou a transferência da Tesouraria para Maceió. Agostinho Neves, então presidente da Província, ordenou a execução da medida, com o que não se conformou a Câmara local. O povo sublevou-se, substituindo o presidente por José Tavares Bastos.

João Vieira Cansação de Sinimbu, 1.<sup>o</sup> vice-presidente, conhecedor do que se passava em Alagoas, assumiu o governo, tornando Maceió sede interina. Seu modo enérgico de agir conseguiu repor o presidente deposto.

A 3 de dezembro de 1839, foi apresentada à Assembléia Legislativa proposta da mudança da capital para Maceió. E a 9 do mesmo mês e ano foi elevada à categoria de cidade e de sede do governo da Província. No dia 16, o presidente Agostinho da Silva Neves inaugurou a nova Capital.

A nova sede do governo provincial não fêz mais que dar continuidade à situação de liderança que já possuía de fato.

### *Formação Administrativa e Judiciária*

A VILA de Maceió foi criada pelo Alvará régio de 5 de dezembro de 1815 e instalou-se a 1.<sup>o</sup> de janeiro de 1817. Pela Resolução n. 11, de 9 de dezembro de 1839, foi elevada à categoria de cidade e de capital da Província de Alagoas. A freguesia de Nossa Senhora dos Prazeres data de 9 de julho de 1819. Maceió é sede de arcebispado desde 1924. Em 1833, o termo de Maceió era elevado à categoria de comarca. Atualmente, é de 3.<sup>a</sup> entrância, servida por 5 Juizes de Direito. O Ministério Público é composto de 3 Promotores e 1 Curador Geral. Compõe-se de três distritos: Maceió (sede), Fernão Velho e Floriano Peixoto.

### *ASPECTOS FÍSICOS*

ENQUADRADO na zona fisiográfica do litoral, o Município, com uma área de 687 km<sup>2</sup>, está localizado na parte leste do Estado de Alagoas, entre o oceano Atlântico e a lagoa Mundaú.

São os seguintes os limites municipais: Barra de Santo Antônio, Flexeiras, Marechal Deodoro, Coqueiro Sêco, Messias, Satuba, Santa Luzia do Norte e oceano Atlântico. Entre os municípios de Santa Luzia do Norte, Coqueiro Sêco e Marechal Deodoro, a linha divisória corta pelo meio a lagoa Mundaú, o canal dos Remédios e parte do canal do Calunga, saindo no Pontal da Barra para o mar.



Palácio Floriano, Sede do Governo

A cidade tem as seguintes coordenadas geográficas: 9° 40' de latitude sul e 35° 42' de longitude W. Gr. e a 7 m de altitude (média). O clima é quente-úmido, típico da zona do litoral e mata. Registraram-se, em 1964, as seguintes temperaturas médias: máxima de 28,9°C e mínima de 22,7°C. As chuvas ocorrem entre os meses de maio e agosto, o estio entre dezembro e fevereiro. A precipitação pluviométrica, no mesmo ano, atingiu o total de 2 724,1 mm.

O relevo apresenta duas formações: a Planície ou Baixada Litorânea, compreendendo praias, restingas, terraços fluviomarinhos, margens internas da lagoa e vales rasos de pequenos rios tributários do Atlântico; e o Baixo Planalto Sedimentar dos Tabuleiros, que representa uma estrutura de 45 m de altitude na frente dos penhascos voltados para o mar e de 80 a 90 metros nos limites ocidentais do Município, junto a Messias e Flexeiras, onde aparece, no extremo noroeste, a serra da Cachoeira. Outras serras: Pácavira e Pedra Preta.

O sistema hidrográfico não apresenta grandes cursos de água, registrando-se, no entanto, pequenos cursos perenes, dentre os quais destacam-se o Santo Antônio, Suaçuí, Jacarecica, Régo da Pitanga, Pau-d'Arco, Oriente, Pratagi e Catolé, além de outros riachos.

Há, ainda, inúmeras lagoas e canais que dão traços característicos à fisionomia de Maceió. Dentre as lagoas, destaca-se a Mundaú ou do Norte, a mais importante do Estado. Formada pelo rio Mundaú e seus afluentes, comunica-se com o mar no subúrbio do Pontal da Barra, através do canal do Trapiche da Barra. Com área pouco superior a 23 km<sup>2</sup>, sua profundidade média é de 5 a 8 metros. É navegável por lanchas, canoas e barcaças. E há a lagoa da Anta, a Azul, Queima-Roupa, do Ouro e da Caçamba. Os canais mais importantes são o da Levada e do Trapiche da Barra.

## ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

O CENSO de 1872 encontrou em Maceió 27 703 habitantes, e o de 1890, 31 498. No atual século, registrou-se o seguinte desenvolvimento: no Censo de 1900 foram contados 36 427 habitantes, no de 1920, 74 166, no de 1940, 90 253, no de 1950, 120 980 e no de 1960, 170 134.

Segundo os dados preliminares do Censo Demográfico de 1960, a população assim se distribuía, por distrito: Maceió, 153 734 (429 na zona rural); Fernão Velho, 7 648 (1 485 na rural), e Floriano Peixoto, 8 752 (6 357 na rural).

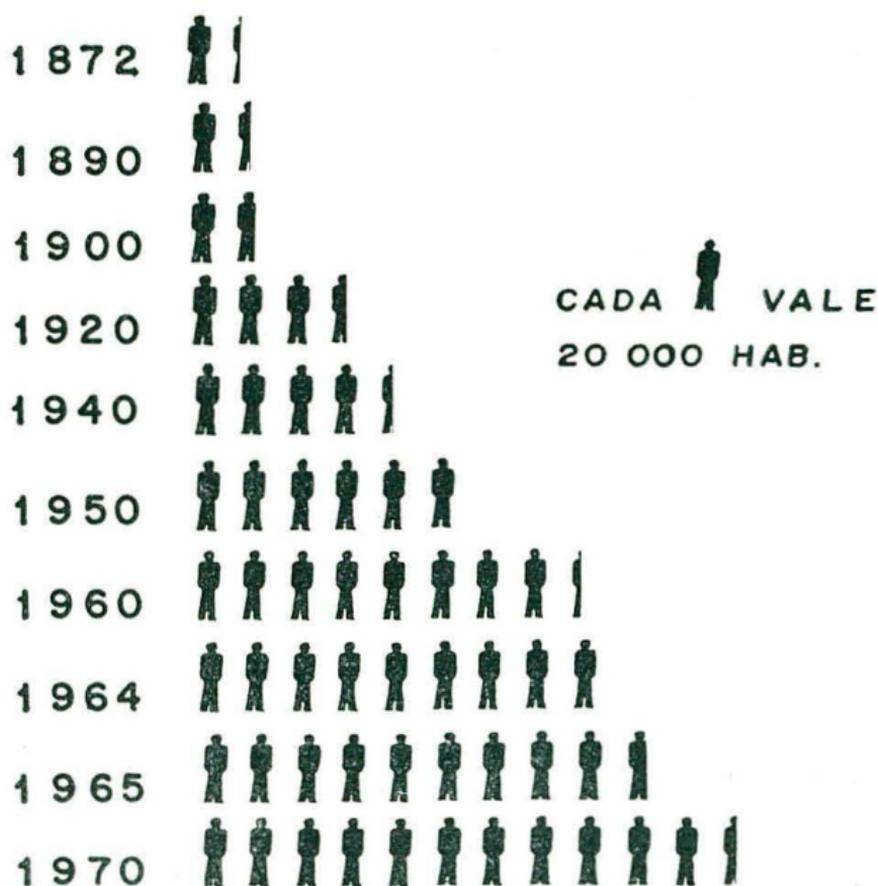
A população municipal concentra-se no distrito-sede (90,4%). O Município é essencialmente urbano, havendo somente 4,9% na zona rural.

A cidade cresceu, no último intervalo censitário, 54,7%, passando a 153 305 habitantes; a vila de Fernão Velho, 54,1%, passando a 6 163, e a de Floriano Peixoto, 28,8%, passando a 2 395.

Foram contados 34 574 domicílios: 31 210 no distrito de Maceió, 1 393 no de Fernão Velho e 1 971 no de Floriano Peixoto.

A densidade demográfica era de 305 habitantes por quilômetro quadrado.

### CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO





Palácio Tavares Bastos, sede da Assembléia  
Legislativa do Estado

De acôrdo com os dados preliminares do Censo Escolar, realizado em novembro de 1964, havia 182 644 habitantes, sendo 175 190 na cidade e vilas e 7 454 na zona rural.

A população estimada pelo Serviço Nacional de Recenseamento, para 1.º de setembro de 1965, era de 199 mil, elevando-se a 233 mil a projeção para 1970.

### *Movimento da População*

EM 1964, registrou-se o total de 1 634 casamentos e 2 922 óbitos (1 985 de menores de um ano). As taxas de mortalidade foram: geral, 15,5 por 1 000 habitantes; infantil, 266,9 por 1 000 nascidos vivos.

## *ATIVIDADES ECONÔMICAS*

### *Pescado*

MACEIÓ é um dos mais importantes municípios pesqueiros de Alagoas. Constitui a produção de pescado uma apreciável riqueza, além de ocupação permanente para as populações ribeirinhas.

Seis são as colônias de pescadores: Almirante Jaceguai, Z-1, na Ponta da Terra; Vieira Lima, Z-2, no Pontal da Barra; Santo Antônio, Z-4, em Bebedouro; Anibal Gama, Z-5, em Levada; Mesquita Braga, Z-16, em Trapiche da Barra; e São José, Z-23, em Fernão Velho.

‘A produção de pescado das colônias, tôda ela de água do mar, alcançou 1 272 toneladas, no valor de 385,2 milhões de cruzeiros. Predominaram o camarim, carapeba, pescada e tainha, entre os peixes, e o camarão, sururu e siri, entre os mariscos.

As colônias contavam, em conjunto, com 1 164 pescadores, em 31 de dezembro de 1964, todos bra-

sileiros, de 18 anos e mais. Durante o ano de referência, foram matriculados 68 novos pescadores e cancelados 56.

Contavam-se 926 embarcações, 38 rêdes, 71 espinhéis, 131 tarrafas, 128 caiçaras, 57 armadilhas fixas e 522 aparelhos diversos.

### *Censo Agrícola*

SEGUNDO o Censo Agrícola de 1960 (sinopse preliminar), havia em Maceió 479 estabelecimentos, com área total de 57 301 hectares, dos quais 6 695 destinados a lavouras. Dêsses estabelecimentos, 307 possuíam área de menos de 10 hectares; 116, de 10 a menos de 100; 41, de 100 a menos de 1 000; e 15, de 1 000 a menos de 10 000. Trabalhavam nesses estabelecimentos 2 266 pessoas e eram utilizados 8 tratores e 12 arados. Em 36 estabelecimentos, havia 1 474 cabeças de bovinos; em 32, menos de 100 cabeças, e em 4, de 100 a menos de 500.

### *Agricultura*

O VALOR global da produção agrícola, em 1963, atingiu 375,2 milhões de cruzeiros, dos quais 235,8 milhões, isto é, 62,8% do total, provenientes das culturas de cana-de-açúcar (40,3%) e côco-da-baía, as quais se estendem por 620 e 570 hectares e produziram 24 800 e 3 560 toneladas, respectivamente.

Foi expressiva, também, a produção de banana, com 129 mil cachos e 8,6% do valor; de manga, com 4 230 mil frutos e 7,9% do valor; de mandioca, com 2 090 toneladas e 7,2% do valor; de caju, com 9 420 mil frutos e 6,3% do valor; e de arroz, com 230 toneladas e 5,5% do valor.

O percentual restante (1,7%) foi coberto pelas culturas do milho, abacate, feijão, abacaxi, uva, melancia, batata-doce, café e laranja.

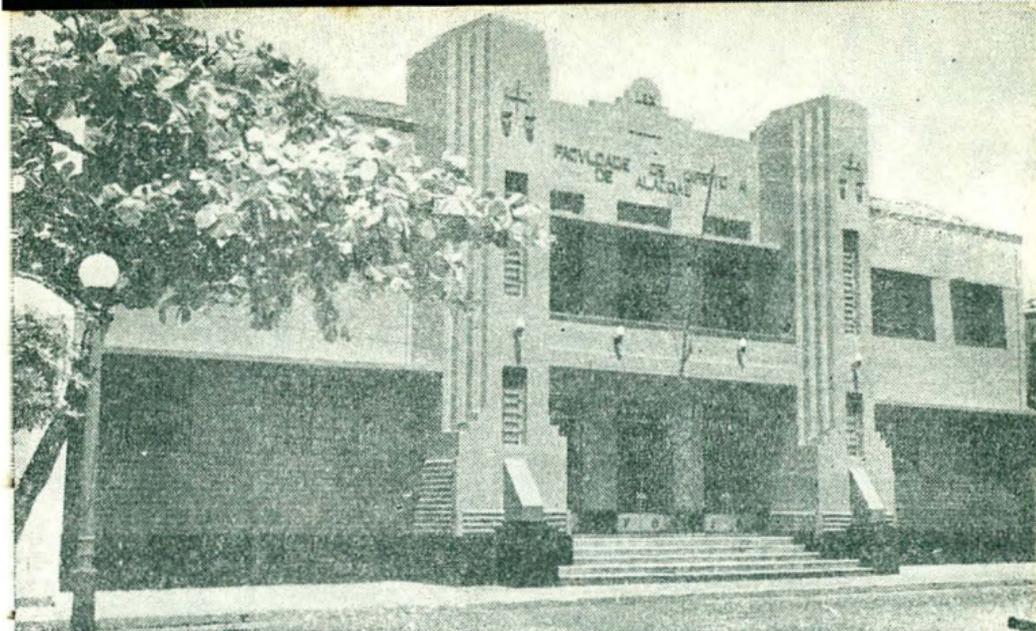
Em 1964, o valor da produção ascendeu a 560,7 milhões de cruzeiros, continuando a prevalecerem as culturas da cana-de-açúcar e côco-da-baía, com 28 mil toneladas e 36 mil centos, respectivamente.

Seis agrônomos prestam assistência técnica aos agricultores de Maceió.

### *Pecuária*

A ATIVIDADE pecuária não tem igualmente destacada expressão econômica para o Município. O gado destinado ao corte procede das zonas da Mata e do Sertão ou ainda dos Estados da Bahia e Sergipe.

Em 1963, havia 5 260 cabeças de gado, avaliadas em 147,6 milhões de cruzeiros, destacando-se os seguintes rebanhos: bovino — 1 680 cabeças, no valor de 100,8 milhões de cruzeiros (68,3% do valor total), e suíno — 2 000 cabeças, no valor de 32,0 milhões de



Faculdade de Direito

cruzeiros (21,7% do valor). Existiam 600 cabeças de eqüinos, 400 de muares, 300 de caprinos, 200 de ovinos e 80 de asininos.

A produção de leite alcançou, naquele ano, os totais de 720 mil litros e 36 milhões de cruzeiros.

A população avícola totalizava, em 1963, cerca de 30 mil e 700 cabeças, no valor de 24,6 milhões de cruzeiros. A produção de ovos atingiu 80 mil dúzias, avaliadas em 17,3 milhões de cruzeiros.

Três veterinários atendem aos pecuaristas de Maceió.

Em 1964, realizou-se mais uma exposição estadual de pecuária na cidade.

### *Censo Industrial*

O CENSO Industrial de 1960 registrou 259 estabelecimentos industriais, 5 400 operários, em média mensal, 1,2 bilhão de valor da produção, sendo de 669,2 milhões o valor da transformação industrial. As despesas de consumo com matérias-primas montaram a 443,8 milhões e foram gastos 245,1 milhões com salários e vencimentos. A força motriz utilizada foi de 11 141 cavalo-vapor.

O principal gênero de indústria foi, segundo a contribuição para o valor total da produção, o têxtil, com 3 estabelecimentos, 3 612 operários em média e 47% do valor; logo a seguir, o de produtos alimentares, com 104 estabelecimentos, 773 operários em média e 30% do valor. Havia, ainda, o de mobiliário, com 38 estabelecimentos, o de madeira, com 29 estabelecimentos, o editorial e gráfico, com 20 estabelecimentos, o de minerais não metálicos, com 18, o de vestuários, calçados e artefatos de tecidos, com 15, o de bebidas, com 12, o de produtos de perfumaria, sabões e velas, com 6, o de metalúrgica, com 3, o de material de transporte, com 2, o de borracha, com 2, o de couros e peles e produtos si-

milares, com 2, o de química, com 2, e o de produtos farmacêuticos e medicinais, com 1. Havia 1 de indústrias extrativas de produtos minerais.

### *Indústria*

A PRINCIPAL indústria de Maceió é a de transformação, destacando-se as três fábricas de tecidos — Cottonifício Alexandria, no distrito-sede, a Othon Bezerra Fiação e Tecelagem, no distrito de Fernão Velho, e a Norte — Alagoas, no de Floriano Peixoto — uma de açúcar e dois moinhos de trigo.

O valor da produção industrial, em 1962, ascendeu a 4,7 bilhões de cruzeiros. Existiam 239 estabelecimentos, todos de indústria de transformação, que ocuparam 4 652 operários, em média mensal.

O principal gênero de indústria é o têxtil, que contribuiu com 33,6% para o valor total da produção, empregou 3 109 operários, em média mensal, e contou com 3 estabelecimentos. Em seguida, vem o de produtos alimentares, com 18,2% do valor, 386 operários, em média, e 10 estabelecimentos. Bem distanciado, o de mobiliário, com 3,8% do valor, 277 operários, em média, e 27 estabelecimentos. Havia, ainda, 8 estabelecimentos de minerais não metálicos, 5 de madeira, 2 de produtos farmacêuticos e medicinais, 6 de produtos de perfumarias, sabões e velas, 5 de bebidas, além de 173 de diversos gêneros (42,3% do valor total).

### *Petróleo*

NA REGIÃO do Tabuleiro dos Martins existe exploração petrolífera desde de 17 de outubro de 1958, quando jorrou o óleo pela primeira vez.

Em 1964, foram produzidos 14 779 m<sup>3</sup> de petróleo em bruto.

Tôda a produção tem sido exportada para a Refinaria de Mataripe, no Estado da Bahia.

### *Abate de Reses*

FORAM abatidas 11 875 cabeças de bovinos, 2 457 de suínos, 232 de ovinos e 94 de caprinos, em 1963, redundando em 2 650,2 toneladas, no valor de 692,5 milhões de cruzeiros. A produção era praticamente constituída pela carne verde de bovino, com 1 883,0 toneladas, cobrindo 82,5% do valor total. Os 17,5% restantes eram representados pelas carnes verdes de suíno, ovino e caprino, os couros verde e salgado de bovino, peles secas de ovino e caprino, toucinho fresco, miúdos frescos de bovino, suíno, ovino e caprino, línguas frescas, tripas frescas de bovino, suíno, ovino e caprino, rabada, mocotó e bucho fresco.

## *A Praça de Maceió*

O MUNICÍPIO tem grande importância comercial em virtude de possuir o único escaadouro marítimo do Estado, o pôrto de Jaraguá, incluído na escala de navios nacionais e estrangeiros. Há cêrca de 2 465 estabelecimentos varejistas e 253 atacadistas.

Funcionavam em Maceió, em 1964, duas matrizes de estabelecimentos bancários: do Banco Agromercantil e do Banco da Produção do Estado de Alagoas. Mantinham agências na Capital alagoana os seguintes bancos: Lavoura de Minas Gerais, Crédito Real de Minas Gerais, do Brasil, do Nordeste do Brasil, do Povo (com uma agência urbana), Econômico da Bahia (com uma agência urbana), Nacional de Minas Gerais, Nacional do Norte, Auxiliar do Comércio, Freire Silveira, Comércio e Indústria de Minas Gerais e Mineiro da Produção. Havia 20 correspondentes bancários.

O movimento das contas, em 31 de dezembro de 1964, apresentou o seguinte saldo (em bilhões de cruzeiros): caixa em moeda corrente, 2,8; empréstimos em contas correntes, 14,1; empréstimos hipotecários, 0,2; títulos descontados, 9,3; depósitos à vista e a curto prazo, 18,4; e depósitos a prazo, 0,2.

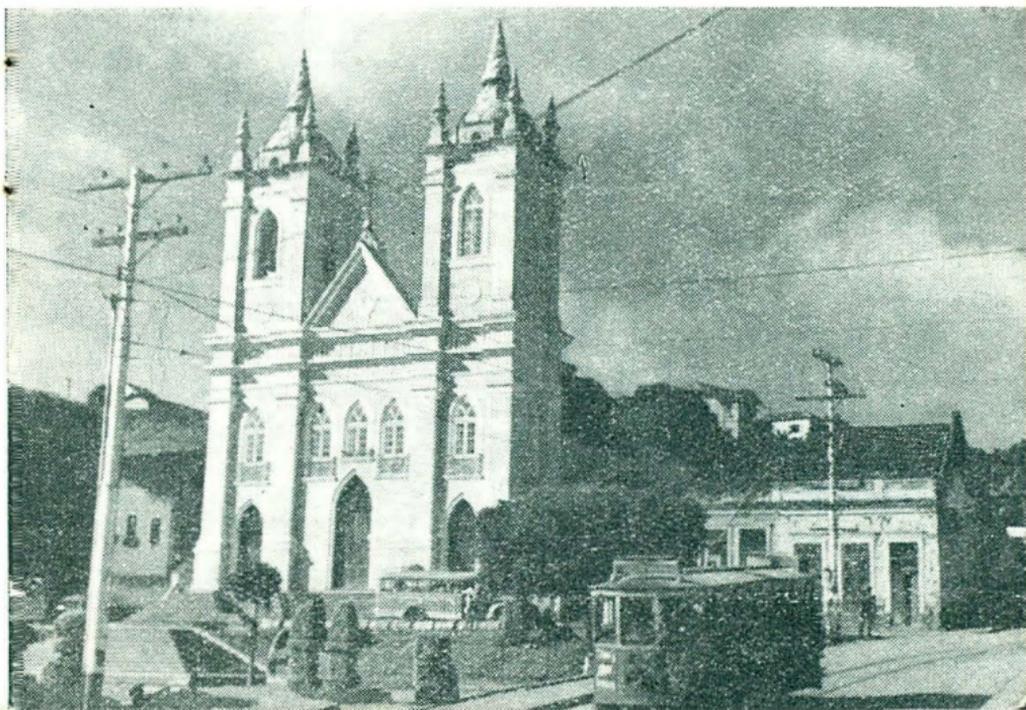
A Câmara de Compensação de Cheques de Maceió apresentou o seguinte movimento, em 1964: número de cheques, 314 665; valor total, 132,3 bilhões de cruzeiros, e média por cheque, 420,5 milhares de cruzeiros.

O sistema cooperativo é representado por 11 cooperativas nas modalidades: crédito, 1; consumo, 4; agropecuária, 5; e artesanato, 1.

## *Exportação*

A EXPORTAÇÃO por vias internas e cabotagem atingiu, em 1964, o valor total de 20,9 bilhões de cruzeiros.

Igreja do Bom Jesus dos Martírios



Destacaram-se as exportações de açúcar cristal, com 91 766 toneladas e 11,3 bilhões de cruzeiros; tecidos de algodão, com 2 551 toneladas e 5,5 bilhões; e côco-da-baía, com 5 090 toneladas e 1,4 bilhão.

Foram exportados, ainda, algodão em pluma, milho, farinha de trigo, álcool, arroz, couros e peles, farinha, leite e óleo de côco, fios de algodão, fumo em fôlha, móveis de madeira, petróleo bruto, toalhas de algodão. Com exceção de parte dos têxteis, farinha de trigo, subprodutos de côco, petróleo bruto e parcela de açúcar, todos os produtos da exportação são procedentes de outros municípios alagoanos.

A exportação para o exterior é constituída, principalmente, de açúcar demerara e algodão em pluma, tendo alcançado o total de 12,9 bilhões de cruzeiros, no ano de referência.

### *Prestação de Serviços*

São 76 os principais estabelecimentos de prestação de serviços, entre os quais estão 18 hotéis, 3 de primeira ordem, e 28 pensões. Restaurantes, 11. Exercem a profissão no Município 112 advogados e 118 engenheiros.

### *Estrada de Ferro*

O MUNICÍPIO é servido pela Rêde Ferroviária do Nordeste, que faz a ligação Maceió — Recife e Maceió — Pôrto Real do Colégio, em conexão com a Leste Brasileiro (Sergipe), mediante a travessia do São Francisco por "ferry-boat". Possui estações em Maceió, Jaraguá, Fernão Velho e Bebedouro.

Leva-se de Maceió a *Rio Largo*, de trem, 1 hora e 3 minutos; a *Recife (PE)*, 10 horas; a *Aracaju (SE)*, via Pôrto Real do Colégio, 11 horas.

### *Rodoviação*

As ESTRADAS de rodagem asfaltadas que cortam o território do Município são as seguintes: BR-316, ligando Maceió a Palmeira dos Índios, pertencente ao Plano Rodoviário Federal; BR-101 que liga Maceió ao Recife; a Al-11, do plano rodoviário estadual, fazendo a ligação Alagoas — Pernambuco pelo litoral. Esta última já atingiu o Município de São Luís do Quitunde.

São os seguintes os tempos médios gastos, de automóvel, às cidades relacionadas:

*Marechal Deodoro* (via Satuba e Chã do Pilar), 1 hora e 20 minutos; *Rio Largo*, 40 minutos; *São Luís do Quitunde*, 1 hora e 30 minutos; *Recife (PE)*, 4 horas e 30 minutos; *Aracaju (SE)*, 7 horas; *Salvador (BA)*, 13 horas.

Funcionam no Município diversas linhas de ônibus intermunicipais e interestaduais.

O transporte urbano, em 1964, era feito por 10 empresas de ônibus e lotações.



Foram registrados na Prefeitura Municipal, no mesmo ano, 1 445 automóveis e jipes; 475 caminhões; 66 ônibus e 944 outros veículos.

### Portos

MACEIÓ possui o principal escaadouro marítimo do Estado — o pôrto de Jaraguá —, intimamente ligado à história do Município, porquanto utilizado já no século XVIII. Além dêsse, há dois portos lacustres: o Trapiche da Barra e Fernão Velho.

O pôrto de Jaraguá, cuja exploração organizada teve início em 1942, possui as seguintes coordenadas: 9° 40' de latitude sul e 35° 44' de longitude W. Gr. Fica a 126 milhas do pôrto anterior. Tem 420 m de cais acostável com estacaria de aço e 5 guindastes. Há 2 armazéns com 5 890 m<sup>2</sup> de área útil.

Possui 4 280 metros de linhas férreas, 4 locomotivas, com potência de 40 a 70 HP, por unidade; 36 vagões; e 962 m<sup>2</sup> de pátios.

A profundidade do ancoradouro, em maré baixa, é de 7,0 metros. A amplitude máxima da maré é de 3,3 metros.

Em 1964, foi de 173 o número de navios entrados, com 368 mil toneladas de registro.

### Transporte Marítimo

A NAVEGAÇÃO na lagoa de Mundaú é feita por lanchas, ligando Maceió à cidade de Marechal Deodoro e lo-

calidades intermediárias. Gastam-se, de lancha, a Marechal Deodoro 2 horas de viagem.

### *Transporte Aéreo*

O AEROPORTO de Palmares, situado no vizinho Município de Rio Largo, serve à Capital do Estado.

Em 1965, chegaram ao aeroporto 2 002 aeronaves de empresas comerciais regulares e partiram 2 003. Desembarcaram 15 656 passageiros e embarcaram 16 585. Em trânsito, passaram 40 033 pessoas.

Foram trazidas 46,6 toneladas de correspondência e levadas 13,0. Totalizou 144,3 toneladas a correspondência em trânsito.

A carga em trânsito pesou 605,5 toneladas a desembarcada, 139,8 e a embarcada, 39,4.

### *Propriedade Imobiliária*

Em 1965, foram feitas 103 inscrições de hipotecas convencionais, no valor de 200,0 milhões de cruzeiros; 1 361 transcrições de transmissões de imóveis, no valor de 942,8 milhões, sendo 158 por compra e venda (467,2 milhões de cruzeiros)

As construções civis licenciadas, no mesmo ano, montaram a 423 prédios e 269 acréscimos; a área licenciada atingiu 49 830 m<sup>2</sup> de cobertura e a do piso, 47 495 m<sup>2</sup>.

### *ASPECTOS SOCIAIS*

MACEIÓ está edificada em terreno acidentado, na orla do Atlântico.

Uma cidade em três planos: no alto (plano do Jacutinga onde fica o bairro do Farol), a área

Aspecto do Pontal da Barra



residencial, com largas avenidas, ruas simétricas, praças arborizadas, belas residências e chácaras; na parte média, o centro urbano, comercial e político administrativo, expandindo-se pelos subúrbios; e na faixa litorânea, em baixo, a zona mais tipicamente comercial e industrial, na proximidade do cais do pôrto.

A cidade cresceu desordenadamente, sem obedecer a traçados urbanísticos. Seus bairros, contudo, renovam-se e modernizam-se: Jaraguá, Poço, Bebedouro, Ponta da Terra, Ponta Grossa, Trapiche da Barra, Gruta de Lourdes, Mangabeiras, Pajuçara e Farol.

Em 1964, Maceió contava 43 000 prédios, destacando-se, pelas suas linhas clássicas, a Associação Comercial, o Teatro Deodoro, o Palácio do Governo, o Tribunal de Justiça e o Tesouro do Estado; entre os templos, a Catedral Metropolitana e as igrejas dos Martírios, Rosário e Livramento; por suas linhas modernas, o Edifício Breda, o Banco Econômico da Bahia, o Banco da Lavoura de Minas Gerais, Banco da Produção de Alagoas, Edifício São Carlos, sedes do IPASE e do IAPETC, Hospital do Câncer, Hospital dos Usineiros, Edifício Luz, Escola Industrial, Clube do Trabalhador, Prefeitura Municipal, Centro Educacional de Maceió, Escola de Aprendizizes de Marinheiros, Hospital Dr. José Carneiro, Maternidade Santa Mônica, Penitenciária São Leonardo, Estação Rodoviária, Edifício do Fôro e o conjunto do SESC/SENAC.

Há 104 ruas pavimentadas e 394 não pavimentadas, 44 praças, das quais 34 arborizadas e pavimentadas. Dentre estas, destacam-se a Marechal Deodoro da Fonseca, a Floriano Peixoto, a Pedro Aurélio de Góis Monteiro, esta no bairro do Farol, a Manuel Duarte, no bairro Pajuçara, e a Constança de Góis Monteiro, no bairro do Poço.

O Município conta com organizado e moderno serviço de abastecimento de água que atende a 18 534 ligações.

A rêde de esgotos sanitários tem a extensão de 25 030 metros e serve a 414 prédios.

O abastecimento de energia elétrica é originário da Companhia Hidrelétrica do São Francisco (sistema Paulo Afonso) e o serviço de distribuição é feito pela Cia. Fôrça e Luz Nordeste do Brasil (particular), cuja sede é no Estado da Guanabara. A voltagem da corrente é de 220 e 380 volts. Havia, em 1964, cêrca de 26 000 ligações domiciliares.

O serviço telefônico contava com 2 384 aparelhos instalados, em 1964.

### *Assistência Hospitalar*

A RÊDE hospitalar, em 1964, compunha-se dos seguintes estabelecimentos: Hospital São Vicente, com 192 leitos, Maternidade Sampaio Marques, com 45,



Edifícios do IPASE e IAPETC

Hospital Infantil Getúlio Vargas, com 111, Hospital do Câncer, com 60, e Pavilhão de Cirurgia Domingos Leite, com 41, todos mantidos pela Santa Casa de Misericórdia de Maceió; Hospital-Colônia Portugal Ramalho, com 300 leitos, e Hospital Constança de Góis Monteiro, do Governo estadual, com 38 leitos; Hospital de Pronto Socorro Infantil, com 8 leitos, Maternidade Nossa Senhora do Bom Parto, com 12, e Hospital de Pronto Socorro, da Prefeitura Municipal, com 54; Maternidade Santa Mônica, com 30 leitos, e Hospital Dr. José Carneiro, da Fundação Alagoana de Serviços de Assistência Social (com (FASA) com 120. A rede inclui, ainda, o Hospital da Polícia Militar de Alagoas; Enfermaria do 20.º B.C.; Casa de Saúde Neves Pinto, com 34 leitos, Casa de Saúde São Sebastião, com 40, Casa de Saúde Miguel Couto, com 100, Casa de Saúde e Maternidade Nossa Senhora de Fátima, com 49, Casa de Saúde e Maternidade Paulo Neto, com 60, Hospital da Fundação Agro-Indústria do Açúcar de Alagoas, com 221, e Clínica de Repouso Dr. José Lopes de Mendonça, com 73, todos de entidades particulares.

Desenvolvem atividades profissionais, 182 médicos e 119 dentistas. Há 37 farmácias e drogarias.

#### *Assistência Para-hospitalar*

MACEIÓ possui 2 centros de saúde estaduais, 1 centro de puericultura, da LBA; 3 postos de puericultura: 2 estaduais e 1 da Ação Social Arquidiocesana; 2 dispensários (1 estadual e outro do Instituto de Proteção à Infância de Alagoas); 2 creches, das fábricas de tecido; e 19 ambulatórios mantidos pelos Institutos de Previdência e entidades particulares.

#### *Assistência Social*

A ASSISTÊNCIA aos desvalidos constitui-se de vários estabelecimentos, mantidos por diversas instituições, tanto religiosas como particulares. Citam-se, entre

outras, a Confraria de São Vicente, a Sociedade de Assistência aos Lázaros e Defesa Contra a Lepra, a Sociedade do Pão dos Pobres de Santo Antônio, a Associação da Paróquia de Santo Antônio de Bebedouro, a Associação das Senhoras de Caridade, a Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martírios, a Casa de Deus, a Sociedade de Amparo Social, a Sociedade Orfanato São Domingos, a Associação do Ensino Paroquial em Maceió, a Associação de Proteção à Maternidade e à Infância da Paróquia de São José do Trapiche da Barra, a Casa dos Pobres de Maceió, a Santa Casa de Misericórdia, o Patronato da Virgem Poderosa, a Sociedade Discípulos de Jesus, o Centro Melo Maria, a Sociedade de Amparo Social e o Centro William Crooks.

## ASPECTOS CULTURAIS

MACEIÓ é o principal centro cultural e educacional do Estado, para lá convergindo estudantes dos diversos municípios. É sede da Universidade de Alagoas.

### *Censo Escolar*

SEGUNDO OS resultados preliminares do Censo Escolar de 1964, a população que freqüentava escola atingia, em 1.º de novembro daquele ano, o total de 29 412 pessoas, correspondente a 84,1% dos habitantes com idade de 7 a 14 anos.

Foram recenseadas 74 550 crianças de 0 a 14 anos (71 167 na cidade e 3 383 na zona rural). Das 34 993 de 7 a 14 anos (33 490 na cidade e 1 493 na zona rural), 28 778 freqüentavam escola, na cidade, e 634, na zona rural.

### *Ensino Primário*

HAVIA, em 31 de dezembro de 1964, 159 unidades escolares de ensino primário geral, com um corpo docente representado por 973 professores. Pertenciam ao govêrno estadual 17 grupos escolares, 1 jardim de infância e 7 escolas isoladas; à municipalidade, 8 grupos escolares e 2 escolas isoladas; e aos particulares, 124 estabelecimentos. A matrícula, no início do ano letivo, foi de 26 713 alunos.

### *Ensino Médio*

CONTA Maceió com 29 estabelecimentos do ensino médio, inclusive 8 de ensino técnico-profissional, 1 normal e 1 seminário. A matrícula, em 1964, foi de 10 752 alunos. O corpo docente era composto de 560 professores.

Eram os seguintes os estabelecimentos: Instituto de Educação, Colégio Estadual Moreira e Silva, Colégio Estadual de Alagoas, Ginásio Normal Nossa Senhora do Bom Conselho, Colégio Batista Alagoano, Colégio Santíssimo Sacramento, Colégio Guido de

Fontgalland, Colégio de São José, Colégio Marista de Maceió, Ginásio Santo Antônio, Ginásio Nossa Senhora das Graças, Seminário Episcopal de Maceió, Ginásio Prof. Crispiniano Portal, Ginásio Anchieta, Ginásio São Pio X, Ginásio Imaculada Conceição, Ginásio Erasmo Porangaba, Ginásio Padre Brandão Lima, Ginásio Nossa Senhora de Lourdes, Ginásio Olavo Bilac, Ginásio Élio Lemos, Escola Industrial Deodoro da Fonseca, Ginásio Industrial Princesa Isabel, Escola Técnica de Comércio de Maceió, Escola Técnica de Comércio de Alagoas, Escola Técnica de Comércio Guido de Fontgalland, Escola Auxiliar de Enfermagem, Conservatório de Música e Serviço de Aprendizagem Industrial.

### *Ensino Superior*

QUANTO ao ensino superior, conta o Município com a Universidade de Alagoas, constituída de 6 estabelecimentos: a Faculdade de Direito, a mais antiga do Estado, a de Medicina, a de Odontologia, a de Filosofia, Ciências e Letras, a de Ciências Econômicas e a Escola de Engenharia. Há, ainda, uma escola isolada, a do Serviço Social Padre Anchieta, e a Escola de Belas-Artes, ainda em fase de reconhecimento.

A matrícula, no início do ano de 1964, atingiu 992, nos 17 cursos existentes, e o número de professores, 190. Houve 251 conclusões de cursos em 1963.

### *Associações Artísticas, Literárias e Científicas*

MACEIÓ possuía, em 1963, 5 associações artísticas, 4 literárias e 4 científicas, com 330, 647 e 425 associados, respectivamente. Entre estas associações podemos citar a Associação de Cultura Franco-Brasileira e 2 Lojas Maçônicas.

### *Bibliotecas*

EM 1964, funcionavam 26 bibliotecas, destacando-se, entre elas, a Biblioteca Pública Estadual, a do Ins-

Pesca à margem da lagoa Mundaú



tituto Histórico e Geográfico de Alagoas, a do Departamento Regional de Alagoas, do SESC, a da Faculdade de Direito, a da Inspetoria Regional de Estatística Municipal, a do Sindicato dos Empregados no Comércio, a do Tribunal de Justiça, a "Dr. Louvival de Melo Mota", mantida pela escola do Serviço Social Padre Anchieta, a da Faculdade de Medicina, a da Sociedade de Medicina, a da Faculdade de Odontologia, a da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, a da Escola de Engenharia, a do Serviço Social das Indústrias, a "Teixeira de Freitas" do Departamento Estadual de Estatística, a da Associação de Cultura Franco-Brasileira, a "Artur Ramos", do 20.º Batalhão de Caçadores, a Biblioteca Universitária Virtude e Bondade, mantida pela Loja Maçônica, do mesmo nome, a da Polícia Militar, a do Seminário Arquidiocesano de Maceió, a da Assembléia Legislativa Estadual, a "Rui Barbosa", mantida pela Loja Maçônica Perfeita Amizade, a Biblioteca Pública Municipal L. Lavenère, mantida pela Prefeitura, e a da Associação Comercial de Maceió.

A 31 de dezembro de 1963, havia 99 838 volumes, sendo 83 672 catalogados.

### *Esporte, Diversão e Recreação*

ERAM 21 as associações desportivas-recreativas, em 1964, com o total de 6 747 associados. Destacavam-se, pelo número de associados, o Iate Clube de Pajuçara (1 405), Clube Fênix Alagoana (1 350), Jaraguá Tênis Clube (606) e o Centro Sportivo Alagoano (590).

Naquele mesmo ano havia, em Maceió, 13 cinemas, com capacidade total para 6 674 espectadores. Destacavam-se o São Luís (1 050 lugares), o Ideal (940 lugares), o Lux (896 lugares), o Rex (800 lugares) e o Plaza (714 lugares).

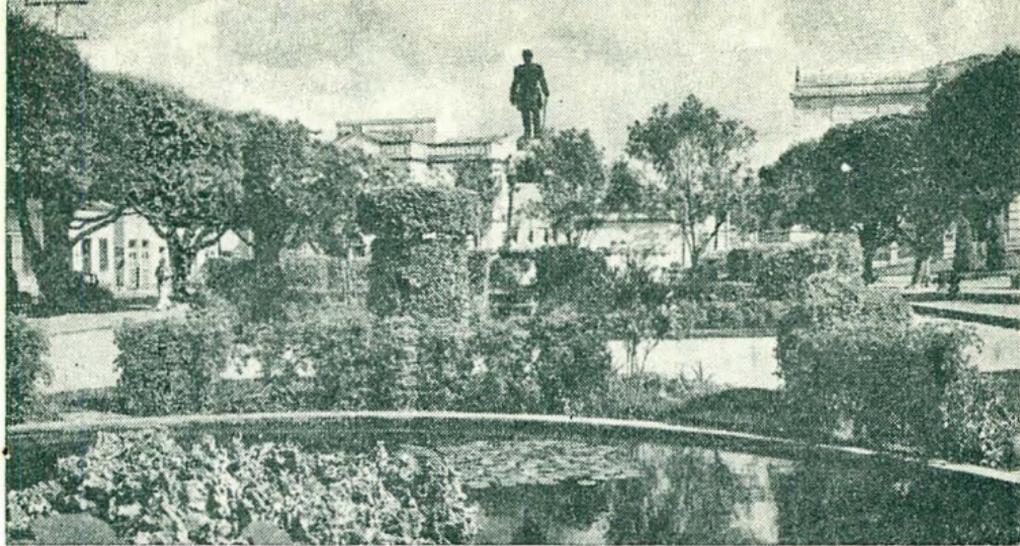
De propriedade do Governo Estadual, subordinado à Secretaria de Educação e Cultura, funciona o Teatro Deodoro, com capacidade para 851 espectadores.

### *Radiodifusão e Radiotelevisão*

CINCO são as radiodifusoras em funcionamento: a Rádio Difusora de Alagoas (onda média), a Rádio-Gazeta de Alagoas (ondas média e tropical), a Rádio Progresso de Alagoas (onda média), a Rádio Palmares (ondas média e tropical) e a Rádio Comunidade Paroquial (onda média). Prestes a inaugurar-se a TV-Pajuçara.

### *Imprensa e Livros*

SETE são os jornais diários, dois deles vespertinos: "Diário Oficial", "Jornal de Alagoas", "Gazeta de Alagoas", "Correio de Maceió", "Diário de Alagoas",



### Praça Floriano Peixoto

“O Semeador” e o “Jornal de Hoje”. Revista, há uma mensal: “Feira Literária”.

Há seis tipografias e sete livrarias.

### *Festejos Populares*

São tradicionais as festas juninas, no período de 13 a 29 de junho, englobando as comemorações de Santo Antônio, São João e São Pedro. O “São João das Alagoas” observa ainda a tradição da queima de fogos e das fogueiras no bairros, bailes a caráter e corridas características, milho assado, pamonha, canjica, bolos de mandioca, etc. Os festejos natalinos vão de 24 de dezembro a 6 de janeiro, com as tradicionais cheganças, baianas, presépios, reisados, quilombos, fandangos e pastoris, êste último o mais popular.

Entre as principais festividades religiosas, citam-se a de Nossa Senhora dos Prazeres, padroeira da cidade, celebrada a 27 de agosto; a de São Cristóvão, padroeiro dos motoristas, precedida de novenário e encerrada com procissão, na qual toma parte quase a totalidade dos veículos motorizados de Maceió.

A emancipação política do Estado é comemorada a 16 de setembro; o Dia de Floriano, a 29 de junho; o Dia de Deodoro, a 23 de agosto; e a transferência da capital para Maceió, a 5 de dezembro.

### *Monumentos Históricos e Artísticos*

O MUNICÍPIO de Maceió conta, como particularidades históricas e artísticas, com diversas igrejas e monumentos que constituem valioso patrimônio, não só do Município, mas de todo o Estado. Entre muitos, destacam-se:

*Palácio Barão de Jaraguá* — localizado na Praça D. Pedro II, hospedou o Imperador quando de sua visita à Província;

*Palácio Tavares Bastos* — construído para aí funcionar a Assembléia Provincial, é hoje sede da Assembléia Legislativa;

*Catedral Metropolitana* — construção iniciada em 1840, foi inaugurada durante a visita do Imperador, em solene "Te Deum", em 1859;

*Igreja do Bom Jesus dos Martírios* — com sua fachada externa tôda revestida de azulejo português;

as *estátuas* dos marechais Floriano Peixoto e Deodoro da Fonseca, general Pedro Aurélio de Góis Monteiro, visconde de Sinimbu e D. Antônio Brandão;

*bustos*: de D. Pedro II, Bráulio Cavalcânti, Rosalvo Ribeiro, Emício de Maia, D. Constança de Góis Monteiro, Othon Bezerra de Melo, Guimarães Passos, Getúlio Vargas, entre outros.

### *Vultos Ilustres*

A GALERIA de vultos ilustres, já desaparecidos, inclui nomes que se projetaram em diferentes domínios, dentre os quais mencionam-se alguns, a seguir.

*Floriano Peixoto* — Nasceu aos 30 de abril de 1839 no engenho de açúcar Riacho Grande, situado em Ipioca, atual distrito de Floriano Peixoto. Filho do lavrador Manuel Vieira Peixoto e D. Ana Joaquina de Albuquerque Peixoto, teve como pai adotivo um tio abastado, senhor de engenho, José Vieira de Araújo Peixoto.

Matriculou-se no curso de Engenharia Militar em 1863; em 1865, tinha acesso ao pôsto de 1.º tenente, sendo adido ao 2.º Batalhão de Infantaria estacionado em Bagé, Rio Grande do Sul, sendo designado para comandar a 7.ª Companhia. Daí, marchou com o 1.º de Artilharia para a Campanha do Paraguai, recebendo louvores do comandante da Guarnição pelo completo e fiel desempenho dado aos trabalhos sob sua orientação. Recebeu elogios de Mitre, do general uruguaio Venâncio Flôres, e de Herval, pela bravura, serenidade, denôdo e sangue frio, especialmente quando realizou, com seus comandados, o reconhecimento de Estero Belaco. O conde de Pôrto Alegre e o próprio Imperador também lhe conferiram louvores pelos relevantes serviços prestados em Monte Caseros.

Comandando o 44.º Batalhão de Voluntários em sucessivos e sangrentos combates, desde a ponte de Itororó até Lomas Valentinas, alcançou o maior prestígio.

Em 1866, foi condecorado com a Ordem de Cristo; em 1869, recebia a Medalha do Mérito, conferida pelo Governo Imperial, sendo agraciado depois com a Ordem da Rosa e a Grã-Cruz da Ordem de São Bento e de Aviz.

Em 1872, foi nomeado membro adjunto da comissão de melhoramentos do material do exército e no mesmo ano bacharelou-se em Ciências Físicas e Matemáticas; em 1874, foi promovido por merecimento a coronel; em 1878, foi nomeado diretor do Arsenal de Guerra de Pernambuco; em 1881, inspecionou os depósitos de material bélico de algumas províncias no Norte, incluindo o de Alagoas; em 1883, foi promovido a brigadeiro, sendo depois comandante das armas em Pernambuco, Alagoas e Mato Grosso. Foi presidente da província de Mato Grosso. Em janeiro de 1889, assumiu o comando da 2.<sup>a</sup> Brigada do Exército, em junho do mesmo ano foi nomeado interinamente ajudante-general e a 10 de julho foi promovido a marechal-de-campo.

A 15 de novembro de 1889, coloca-se ao lado dos seus companheiros de arma, derrubando o regime monárquico.

Em 1891, é eleito vice-presidente da República pelo Congresso Constituinte, chegando, pouco depois, com a renúncia de Deodoro, à suprema magistratura do País.

Pela firmeza de sua autoridade, recebeu o cognome de “Marechal de Ferro”.

Depois de passar o govêrno ao seu substituto legal, Prudente de Moraes, Floriano retornou à vida rural, primeiro em Cambuquira (Minas Gerais) e depois em Divisa (hoje Floriano, no Estado do Rio de Janeiro), onde faleceu, na Fazenda Paraíso.

*Guimarães Passos* — Nasceu aos 22 de março de 1867. Em 1886, indo ao pôrto acompanhar seu padrinho que se destinava ao Rio de Janeiro e lá encontrando dois amigos, começou a palestrar e, entre risos e sonetos, verificou, no momento da despedida, que Maceió estava distante. Chegou, assim, ao Rio, por acaso, com apenas “cinco tostões na algibeira e cinqüenta sonetos na cabeça”. No Rio, exerceu um emprêgo na biblioteca do Palácio Imperial, de que resultou uma corrente de simpatia entre o Monarca e o poeta. Aderindo à revolta de 6 de setembro de 1893, teve que se evadir para Buenos Aires. Durante seu exílio de 18 meses, foi

#### Catedral Metropolitana



colaborador de "La Nación" e de outros jornais argentinos.

Foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras, ocupando com brilhantismo a cadeira n. 26 de Laurindo Rebelo. Fêz parte da Sociedade de jornalistas do Chile. No Rio, colaborou em diferentes jornais, especialmente na "Gazeta de Notícias".

Numerosa a sua bagagem literária composta de contos, poemas, peças teatrais, além do *Tratado de Versificação*, *Dicionário de Rimas* e um livro de versos satíricos — *Pimentões*, em colaboração com Olavo Bilac. Faleceu em Paris, a 9 de setembro de 1909.

*Ladislau Neto* — Nasceu aos 27 de julho de 1838. Dedicou-se, em particular, às matemáticas e à história natural. Em 1864, o governo brasileiro mandou-o fazer um curso de especialização na Europa, onde freqüentou as aulas da Sorbonne e as do Jardim das Plantas de Paris. Doutorou-se na França em Ciências Naturais. Representou o Brasil em vários Congressos. Foi diretor-geral do Museu Nacional, membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e também do de Arqueologia de Alagoas. Fazia parte da Sociedade de Antropologia de Washington, da Sociedade Botânica da França, das de História Natural de Cherburgo e Ratisbona, da Academia Real de Ciências de Lisboa, do Instituto do Grão-Ducado de Luxemburgo. Era dignitário da Ordem da Rosa, Comendador da Ordem Portuguesa da Conceição de Vila Viçosa, Oficial da Legião de Honra Francesa e da Instrução Pública da Academia da França. Foi agraciado pelo imperador Pedro II com o título de seu conselheiro. Deixou uma bagagem numerosa de obras publicadas. Faleceu no Rio de Janeiro aos 18 de março de 1894.

*José Maria Goulart de Andrade* — Nasceu a 6 de abril de 1887 e morreu em 1936. Poeta, romancista e teatrólogo. Em 1915, foi eleito para a Academia Brasileira de Letras, tendo sido o terceiro ocupante da cadeira n. 6, cujo patrono é Casimiro de Abreu. Entre suas obras publicadas citamos: *Poesias*, *Névoas e Flamas*, *Ocaso*, *Depois da Morte*, *Renúncia* (teatro) e *Contos do Brasil Novo*.

*Craveiro Costa* — Nasceu em 22 de janeiro de 1871, teve uma vida de intensas atribuições desde a juventude. Foi caixeiro-servente e auxiliar de comércio até aos 26 anos. A esta época já o seduzia o jornalismo — sobretudo o jornalismo político. Redator do "Guttemberg", participou, nos anos que se seguiram, da campanha oposicionista de seu Estado, resultando a sua saída para São Paulo e Rio de Janeiro e, mais tarde, para o Amazonas.

Em 1922, atendendo a um convite do governo de Alagoas, voltou a Maceió, onde ocupou, entre outros, os cargos de administrador e contador da Recebedo-

ria de Rendas, diretor do Grupo Escolar Diéguas Júnior e contador geral do Estado. Data dessa época a revelação de seus pendores pelas pesquisas estatísticas.

Nos primeiros anos do século, publicou, em colaboração com Torquato Cabral, o *Indicador Geral do Estado*, em que se reúnem, além de estudos especializados, numerosas informações cadastrais e estatísticas acêrca de Alagoas.

Criada, no Estado, a Diretoria da Produção e Trabalho, de onde saiu, posteriormente, a Diretoria-Geral de Estatística, hoje Departamento Estadual de Estatística, foi êle convidado a organizá-la e dirigi-la, traçando as normas fundamentais que até hoje a regem.

Dentre as obras deixadas pelo ilustre alagoano, na maioria de natureza histórica, estão *O Fim da Epopéia*, *A Conquista do Deserto Ocidental*, *O Visconde de Sinimbu* (póstuma), *Alagoas em 1931* e *Maceió*, como comemoração do 1.º centenário da elevação à capital do Estado, em 1939.

Foi membro da Academia Alagoana de Letras e do Instituto Histórico de Alagoas, onde ocupou o cargo de Secretário Perpétuo.

### *Turismo*

TRAÇO característico da paisagem de Maceió é o coqueiro: praias e margens de lagoas são debruadas de coqueirais que se estendem a perder de vista.

*Colônias de pescadores* — Localizam-se à beira das praias, em vários pontos, com seus usos e costumes típicos incorporados pela tradição ao estilo de vida local — pescadores de sururu, de bagre, de carapeba, de siri e caranguejo.

*As rendeiras* — Elementos integrados num tipo de artesanato que vai pouco a pouco desaparecendo, o das rendas e bicos, dos trabalhos de filé, produção cada vez mais escassa e que em geral se escoia para os mercados do Sul. Sôbre as características desse artesanato, existem pelo menos dois estudos especiais — um de Leite e Oticica, e outro de Artur Ramos e Luísa Ramos.

À *dieta* tradicional da população, incorporou-se, como prato típico, o sururu — molusco que se “apanha” na lama do fundo das lagoas e que pode ser adquirido “despincado” ou de “capote”. Daí a antonomásia dada a Maceió, de “terra do sururu”.

*As manifestações folclóricas* têm em Maceió uma viva expressão peculiar. Embora já não conservem o brilho e a animação de outros tempos, certos festejos tradicionais ainda despertam o interesse popular.

O folclore alagoano — inclusive as sobrevivências em Maceió — tem sido objeto de estudos e pes-

quisas da parte dos escritores Téo Brandão, Manuel Diéguas Júnior, Luís Lavenère, Paulino Santiago e Lages Filho.

Quadros da vida local, no seu colorido típico, podem ser encontrados em páginas marcantes da literatura brasileira, como, por exemplo, nos romances *Calunga*, de Jorge de Lima, *Angústia*, de Graciliano Ramos, *Riacho Doce*, de José Lins do Rêgo; nos contos de Carlos Paurílio; na poesia — a negra e a folclórica —, de Jorge de Lima, Aluísio Branco e Carlos Paurílio. Usos e costumes da cidade dos fins do século estão admiravelmente refletidos no romance *Traços e Troças*, de Pedro Nolasco Maciel, a que o autor deu subtítulos: “Crônica vermelha” e “Leitura quente”. Esse romance regional foi reeditado em 1964, com o texto todo anotado por Félix Lima Júnior e prefácio de Arnoldo Jambo. Há, ainda, um livro de memórias de Pedro Vilela — *Mundaú*. Agora estudos especiais de Craveiro Costa, Manuel Diéguas Júnior, Humberto Bastos, Moreno Brandão, Abelardo Duarte, Félix Lima Júnior, Jaime d’Altavilla e Joaquim Ramalho.

## ASPECTOS ADMINISTRATIVOS E POLÍTICOS

### *Finanças Públicas*

A RECEITA arrecadada pela União atingiu, em 1964, o montante de 2,2 bilhões de cruzeiros.

No mesmo ano, a arrecadação estadual atingiu 13,5 bilhões de cruzeiros, sendo 9,9 bilhões de renda tributária; a receita municipal foi de 2,1 bilhões (1,7 bilhão de renda tributária).

O orçamento estadual para 1965 previa receita de 20,8 bilhões e fixava a despesa em 24,3 bilhões; o municipal previa receita de 3,8 bilhões e fixava despesa em 4,1 bilhões de cruzeiros.

### *Representação Política*

O PODER legislativo municipal é exercido pela Câmara de Maceió, composta de 12 vereadores.

Para as eleições de 3 de outubro de 1965 estavam inscritos 46 272 eleitores.

## FONTES

AS INFORMAÇÕES divulgadas neste trabalho foram, na maioria, fornecidas pelo Chefe da Seção de Estatística da Inspetoria Regional de Estatística de Alagoas, Gilberto Ferreira de Araújo.

Utilizaram-se, também, dados dos arquivos de documentação municipal da Diretoria de Documentação e Divulgação (Secretaria-Geral do CNE), de diversos órgãos do sistema estatístico brasileiro e da primeira edição de Renato Rocha.

Presidente: Gen. Aguinaldo José Senna Campos

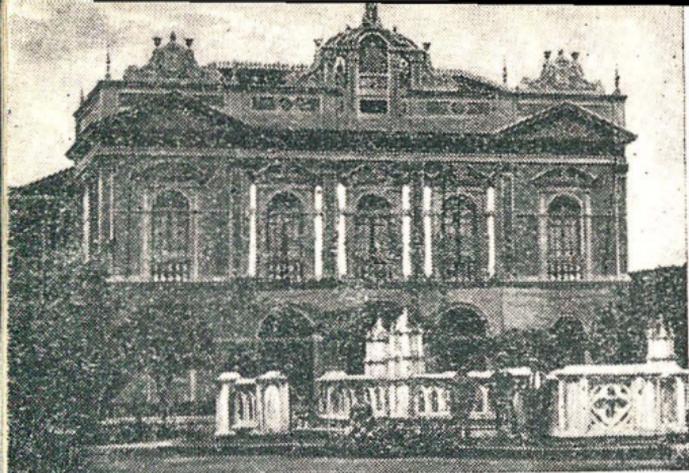
Secretário-Geral: Sebastião Aguiar Ayres

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(4.<sup>a</sup> série)

300 — São Mateus, ES. 301 — Videira, SC. 302 — Pirassununga, SP. 303 — Lençóis Paulista, SP. 304 — Atibaia, SP. 305 — Águas da Prata, SP. 306 — Cordeiro, RJ. 307 — Umbuzeiro, PB. 308 — Assaré, CE. 309 — Penápolis, SP. 310 — Areia, PB. 311 — Três Lagoas, MT. 312 — Rio Largo, AL. 313 — Ubajara, CE. 314 — Jaguaruana, CE. 315 — Ipauçu, SP. 316 — Pitangui, MG. 317 — Rebouças, PR. 318 — Cajuru, SP. 319 — Araxá, MG. (2.<sup>a</sup> edição). 320 — Pôrto de Pedras, AL. 321 — Belém, PA. 322 — São José do Rio Pardo, SP. 323 — Viçosa, MG. 324 — Joinville, SC (2.<sup>a</sup> edição). 325 — Brasília, DF (2.<sup>a</sup> edição). 326 — Campinas, SP (2.<sup>a</sup> edição). 327 — São Paulo de Olivença, AM. 328 — Itapemirim, ES. 329 — Maceió, AL (2.<sup>a</sup> edição).

*Acabou-se de imprimir no Serviço Gráfico do IBGE, aos dez dias do mês de junho de mil novecentos e sessenta e seis, 30.<sup>o</sup> da criação do Instituto.*



**Teatro Deodoro**

**Vista parcial da cidade**

